

## Musicalizar-me

Esse texto é um compilado de trocadilhos que podem dar sentido à algumas coisas que sinto. O foco dele não é dizer sobre música, mas sobre o desenrolar da vida, porque sempre que esse é o assunto, todo mundo diz que “o importante é tocar a vida.” Mas agora estava pensando: “o que é de fato tocar a vida? E se eu posso tocá-la, qual ritmo quero para mim?”

Me peguei então imaginando diversas maneiras de tocar a vida. Será que as vidas dos grandes músicos eram inspiradas em suas melodias e músicas? Será que Mozart e Beethoven tinham vidas tão complexas - ou bem tocadas - como suas sequências de acordes?

Imagino que eu não seja um bom “tocador de vidas.” Tenha dó, sou apenas um aprendiz de músico. Ou talvez, um aprendiz de vidas. Mas já que mencionei “dó”, essa escala musical eu conheço! E seria muito fácil tocar a vida com estes acordes, mas acredito que a vida “em dó” é vazia demais: sem muitas notas complexas. Tenho pena dos que tocam a vida em dó, pois estes passam o tempo todo tentando mudar e, quando percebem, lá se foi todo tempo!

E por falar em “lá”, acho que esse é um tom bom. Nem tão fácil, mas também nem tão difícil. Possui notas bacanas, combinações complexas, um tom bonito e que deve combinar com vidas bem tocadas. Imagino que aqueles que tocam suas vidas em “lá” estão sempre dispostos, em dias bons, enfrentando batalhas e superando metas. Imagino que seus dias podem até, hora ou outra, serem nublados, mas que sempre encontram um sol dentre as nuvens.

Sim! Um “sol” dentre as nuvens! Acordes fáceis, nem tão simples, mas também nem tão complexos. Um tom que as pessoas conseguem acompanhar, músicas bacanas e um brilho radiante que clareia tudo, trazendo ritmo para a vida das pessoas! Uma música que leva vida! Uma vida que leva música! O “sol aparentemente sabe deixar tudo legal, resgatar o sentido das coisas e ser luz na alma nublada.

Percebi então que não importa a escala, o tom, a nota e nem mesmo a melodia: o que importa é tocar. Ora, não tem músicas só de “dós”, nem canções só de “lás”. Não tem dias só de “sóis” e nem dias só de chuvas. Não tem música se todas as notas forem iguais. Não tem vida se todos os sentimentos forem monótonos. Se na música da vida não variarmos entre acordes fáceis e difíceis, não estaremos de fato aproveitando-a. Talvez seja só assim (ou talvez “a si”) para as coisas darem certo: arriscando dar passos para tocar a vida independente das dificuldades, seguindo sempre em frente, um passo de cada vez. E se precisar, pode até dar uma ré. Mas com os olhos e coração para cima, quase tão alto como o sol.